# Jornal do Professor

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE GOIÁS - ANO X- Nº 79 - DEZEMBRO DE 2022









🕧 💟 🎯 🕒 @adufgsindicato

## **NOVO GOVERNO**

Páginas 8 e 9



#### **INSALUBRIDADE**

PRESIDENTE DO ADUFG, PROFESSOR GECI SILVA FALA SOBRE ATUAÇÃO DA ENTIDADE PARA O PAGAMENTO DOS ADICIONAIS

Página 6

#### CIÊNCIA

TECNOLOGIA PARA TRATAR CÂNCER EM CÃES e desenvolvida POR PESQUISADORES DA UFG

Página 10

#### REPRESENTATIVIDADE

**PROFESSORES** COMENTAM BAIXA REPRESENTATIVIDADE NO CORPO DOCENTE DAS TRÊS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE GOIÁS

Página 11

#### TRAJETÓRIA

PROFESSOR JUAREZ FERRAZ DE MAIA ENCERRA CICLO DE 35 ANOS NA UFG E CONTA SUA HISTÓRIA

Página 16

2 • Goiânia, dezembro de 2022

## Prestação de contas

Agosto de 2022			
1	Arrecadação, Rendimentos Financeiros e Outros		
1.1	Contribuição Filiados - Mensalidades	385.653,54	
1.2	Ingressos, Eventos e Festas	4.830,00	
1.3	Receita com Pró Labore Seguro de Vida	1.386,03	
1.4	Receitas Financeiras	17.109,89	
1.5	Outras Receitas	26.385,91	
1.6	Resgate de aplicações financeiras	123.081,85	
1.6.1	IRRF/IOF sobre Resgate de aplicações financeiras (-)	1.949,17	
Total R	\$	556.498,05	

2	Custos e Despesas Operacionais	
2.1	Despesas com Pessoal	
2.1.1	Salários e Ordenados	121.603,83
2.1.2	Encargos Sociais	51.509,95
2.1.3	Seguro de Vida	579,72
2.1.4	Outras Despesas com Pessoal	2.313,80
2.1.5	Ginástica Laboral	758,74
2.1.6	Férias, 13º salário e Rescisões	37.417,73
2.1.7	PIS s/ Folha de Pagto.	1.419,15
Total I	R\$	215.602,92

2.2	Serviços Prestados por Terceiros	
2.2.1	Cessão de Uso de Software	2.700,98
2.2.2	Despesas com Correios	380,90
2.2.3	Energia Elétrica	5.592,52
2.2.4	Honorários Advocatícios	11.549,20
2.2.5	Honorários Contábeis	4.735,00
2.2.6	Locação de Equipamentos	900,00
2.2.7	Serviços Gráficos	1.164,50
2.2.8	Honorários de Auditoria	0,00
2.2.9	Tarifas Telefônicas e Internet	5.639,36
2.2.10	Hospedagem/manutenção/layout do site	776,17
2.2.11	Vigilância e Segurança	698,69
2.2.12	Comunicação/Rádio/TV/Jornal	0,00
2.2.13	Serviços de Informática	3.168,15
2.2.14	Outros Serviços de Terceiros	300,00
2.2.15	Água e Esgoto	1.792,78
Total R	\$	39.398,25

2.3	Dosnosas Corais	
2.3.1	Despesas Gerais	(25456
	Combustíveis e Lubrificantes	6.254,56
2.3.2	Despesas com Táxi	473,34
2.3.3	Despesas com Coral	2.679,73
2.3.4	Despesas com Grupo Travessia	500,38
2.3.5	Diárias de Viagens	15.040,20
2.3.6	Tarifas Bancárias	1.479,66
2.3.7	Lanches e Refeições	2.248,67
2.3.8	Sextart	17.200,15
2.3.9	Patrocínios e Doações	17.181,81
2.3.10	Manutenção de Veículos	1.490,22
2.3.11	Festa do Professor	0,00
2.3.12	Festa Final de Ano	17.000,00
2.3.13	Passagens Aéreas e Terrestres	177,87
2.3.14	Gêneros de Alimentação e Copa	1.816,15
2.3.15	Despesas com manutenção Sede Campestre	6.819,14
2.3.16	Hospedagens Hotéis	15.022,70
2.3.17	Material de expediente	2.284,47
2.3.18	Outras despesas diversas	4.530,07
2.3.19	Manutenção e Conservação	12.756,86
2.3.20	Homenagens e Condecorações	20,00
2.3.21	Despesas com Sede Adm. Jataí	6.725,46
2.3.22	Despesas com Sede Adm. Catalão	2.265,30
2.3.22	Despesas com eleições	0,00
2.3.23	Cópias e autenticações	31,79
2.3.24	Sextart Jataí	0,00
2.3.25	Sextart Catalão	0,00
2.3.26	Despesas com Manifestações	3.500,00
2.3.27	Encontro Nacional PROIFES-FEDERAÇÃO	21.813,76
2.3.28	Despesas com Espaço Saúde	1.011,00
2.3.29	Despesas com atividades do Espaço Cultural	0,00
2.3.30	Despesas com processos jurídicos	0,00
Total R	\$	160.323,29

2.4	Despesas Tributárias	
2.4.1	IR sobre Folha de Pagto/Férias/Rescisões	8.204,25
2.4.2	Outras Despesas Tributárias	224,82
Total R\$		8.429,07

2.5	Repasse Fundo Social e Contribuições	
2.5.1	Repasse para C/C Fundo Social	15.381,63
2.5.2	CUT - Central Única dos Trabalhadores	4.848,00
2.5.3	Proifes Federação	26.109,14
Total I	R\$	46.338,77

Tota	l Geral dos Custos e Despesas Operacionais R\$	470.092,30
3	Resultado do exercício 09.2021 (1-2)	86.405,75

4	Atividades de Investimentos	
4.1	Imobilizado	
4.1.1	Construções e Edificações	4.500,00
4.1.2	Máquinas e Equipamentos	10.827,68
4.1.3	Veículos	0,00
4.1.4	Móveis e Utensílios	19.587,43
4.1.5	Computadores e Periféricos	15.847,38
4.1.6	Outras Imobilizações	10.000,00
Total I	R\$	60.762,49

4.2	Intangível	
4.2.1	Programas de Computador	0,00
4.2.2	Investimentos com Marcas e Patentes	0,00
Total F	Total R\$ 0,00	
4.3	Aplicações Financeiras	
4.3.1	Aplicação	60,00
Total R\$ 60,00		
Total I	15	60,00
Total I	3	60,00
	Geral dos Investimentos R\$	60,00

Os valores contidos nestes relatórios estão por Regime de Caixa. Regime de caixa é o regime contábil que apropria as receitas e despesas no período de seu recebimento ou pagamento, respectivamente, independentemente do momento em que são realizadas.

#### **EDITORIAL**

#### RESGATE DA EDUCAÇÃO PRECISA SER PRIORIDADE

Desde o início do governo de Jair Bolsonaro (PL), o Ministério da Educação passou a ser visto como um local de 'guerra contra a esquerda". Em menos de quatro anos, cinco ministros passaram pela pasta: Ricardo Vélez, Abraham Weintraub, Carlos Alberto Decotelli, Milton Ribeiro – preso por envolvimento corrupção na liberação de verbas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) -, e Victor Godoy.

próximos Nos quatro anos, o governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) terá que se desdobrar para recuperar a área mais importante para o futuro de qualquer país dos ataques do atual governo. Bolsonaro e seus ministros não mediram esforços para destruir as universidades institutos federais: foram diversos cortes de recursos financeiros, além de ataques à autonomia com a nomeação dezenas de reitores que não foram escolhidos pela comunidade acadêmica.

O desastre da Educação nos últimos anos foi comprovado em todas as avaliações de desempenho nacionais e internacionais. A evasão escolar também reflete o descaso do bolsonarismo com todas as áreas ligadas ao conhecimento e à ciência.

Corrupção também foi uma das palavras de ordem da atual gestão. No caso mais recente, o ex-ministro Milton Ribeiro foi acusado de pedir - em nome do próprio Bolsonaro-, ajuda de pastores lobistas que destinavam recursos do MEC para prefeituras mediante Portanto, propina. desafios do novo governo para recuperar a área são enormes.

Na edição 79, o Jornal do Professor apresenta um panorama para o Brasil a partir da eleição de Lula e da saída de Bolsonaro. A publicação traz, ainda, reportagens especiais, artigos de opinião e notícias de interesse de docentes, servidores e estudantes.

Boa leitura!

**Redação:** (62) 3202-1280

jornaldoprofessor.adufg@gmail.com







20ª Diretoria Executiva Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás

Geci Silva

Diretor Presidente

**Luciene Dias** 1ª Vice-presidenta

**Luís Contim** 2º Vice-presidente

**Ricardo Moura** 3º Vice-presiente

**Gláucia Carielo** Diretora secretária

Tatiana Fiuza

Diretora de Comunicação, Promoções Sociais, Culturais e Científicas

> **Flávio Silva** Diretor Administrativo

**Maria José Pereira** Diretora de Assuntos Educacionais e de Carreira

> **Romualdo Pessoa** Diretor Financeiro

André Geyer Diretor de Convênios e de Assuntos Jurídicos

**Ana Kratz** Diretora de Assuntos de Aposentadoria e Pensão

**Geovana Reis**Diretora de Relações
Interinstitucionais

## Jornal do Professor

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE GOIÁS

ANO X - Nº 79

**DEZEMBRO DE 2022** 

Professor Juarez Ferraz de Maia **Idealizador do projeto** 

> Cleomar Nogueira **Projeto gráfico original**

Rafael Vaz **Editor responsável** 

Vinicius Braga (JP 3219 GO) Reportagem/Edição

> Lígia Saba **Reportagem**

Revisão: Hélio Furtado do Amaral

Fotografias: Erik Ely

Diagramação: Raphael Dourado

**Data de fechamento:** 30/11/2022 **Tiragem:** 2500 exemplares

Impressão: Stylo Gráfica jornaldoprofessor.adufg@gmail.com

9ª Avenida, 193, Leste Vila Nova -

Goiânia - Goiás - (62) 3202-1280

Acompanhe nossas redes sociais:
@adufgsindicato

www.adufg.org.br



Maria Clorinda Soares Fioravanti

## INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA UFG: O QUE ACONTECEU NO ANO DE 2022?

Em uma avaliação global, especialmente considerando o tamanho da nossa população, o Brasil é provavelmente o país com o maior número de jovens ligados à ciência de forma institucional. Esse elo é representado pelos programas institucionais de iniciação em ciência e tecnologia (C&T). Segundo o CNPq, a bolsa de iniciação científica (IC) é uma modalidade concedida desde sua fundação, em 1951. O principal objetivo da bolsa era, inicialmente, despertar jovens talentos para a ciência.

Ao longo do tempo, os objetivos dessa modalidade foram ampliados e diversificados e, atualmente, com os conhecimentos adquiridos nos programas de iniciação em C&T, os jovens podem vislumbrar uma carreira no meio acadêmico ou no setor produtivo. As cotas de bolsas de IC e iniciação tecnológica (IT) são concedidas a instituições de ensino superior (IES) e institutos de pesquisa (IPs) por meio de programas institucionais em chamadas públicas bienais, cuja concessão é feita diretamente às instituições que se candidatam e que têm suas propostas aprovadas.

Os programas institucionais dirigidos aos estudantes do ensino superior são: o PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), o PIBIC-AF (Programa Institucional de Iniciação Científica - PIBIC nas Ações Afirmativas) e o PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação). Existe ainda o PICME (Programa de Iniciação Científica e Mestrado) destinado a estudantes universitários que se destacaram nas Olimpíadas de Matemática (medalhistas da OBMEP ou da OBM).

A oferta regular das bolsas é feita pelo CNPq, com a contrapartida de bolsas ofertadas pelas IES e IPs. Em alguns estados, o número de bolsas é incrementado por editais das FAPs; mas em Goiás não existe regularidade no financiamento dessa modalidade. O número reduzido de bolsas fez com que, ao longo do tempo, várias instituições criassem também a categoria do voluntário, ou seja, o estudante participa do programa de forma voluntária, sem o recebimento de bolsas. Na UFG, o número máximo de orientandos(as) vinculados(as) a cada orientador(a) é de oito. Quanto ao número de bolsas, é permitido uma por orientador(a) em cada uma das modalidades listadas nos editais da UFG.

Os benefícios dos programas institucionais de iniciação em C&T são inquestionáveis, mas o envolvimento da comunidade acadêmica poderia ser maior. Se estamos reformulando todos os nossos projetos pedagógicos dos cursos de graduação para institucionalizar a extensão, por que não buscar também a plena institucionalização da pesquisa, permitindo que nossos estudantes durante o curso de graduação, ao menos por um ano, desenvolvam atividades no âmbito dos programas institucionais de iniciação em C&T?

Quantos de nós, na UFG, estamos aptos a orientar?

De acordo com as nossas normas, os mestres podem participar do programa voluntário, mas somente os doutores estão aptos a orientar bolsistas. Podem participar os servidores(as) docentes; servidores(as) técnico-administrativos(as); servidores(as) integrantes do Programa Especial para Participação Voluntária de Pessoa Física na UFG; professores(as) visitantes e pósdoutorandos(as). Segundo o Sistema Analisa da UFG, em 2022, esse contingente é de 2.655 potenciais orientadores(as).

#### Quantos estudantes podem participar?

São requisitos para o estudante ingressar nos programas institucionais: estar regularmente matriculado, ter currículo cadastrado na Plataforma Lattes e não ter parentesco com o orientador(a). Portanto, os nossos 21.647 estudantes de graduação, a priori, estão aptos a participar.

A UFG TEM MUITO ESPAÇO
PARA CRESCER NO SENTIDO DE
AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO
DOS ESTUDANTES NO
PROCESSO DE PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO E,
CONSEQUENTEMENTE, NOS
PROGRAMAS INSTITUCIONAIS
DE INICIAÇÃO EM C&T

#### Qual foi a demanda para o ano de 2022?

Foram enviados para a avaliação de mérito na IC (PIBIC e PIBIC AF) 1.042 planos de trabalho, destes 1.020 apresentaram mérito. Para IT (PIBITI) foram 122 planos, destes 119 com mérito. Desse modo, se todos os planos de trabalho forem implementados, 1.139 estudantes desenvolverão atividades de iniciação em C&T, o que representa somente 5,3% dos estudantes de graduação da UFG.

Quanto às áreas do conhecimento, na IC as Ciências da Saúde e Agrárias apresentaram o maior número de propostas. Para a IT, como esperado, as maiores demandas partiram das Ciências Exatas e da Terra, na sequência vieram as Ciências da Saúde e Engenharias.

Foram recomendados planos de trabalhos vinculados a 544 pesquisadores(as). A maioria solicitou apenas bolsa de PIBIC, sendo seguida pelas solicitações concomitantes de bolsas de PIBIC e PIBIC AF e de bolsas de PIBIC e PIBITI. Considerando que a UFG conta com 2.655 mestres e doutores, a proporção de solicitantes é baixa,

representando 20,5% do total. Isso significa que se mais servidores(as) se envolvessem com a pesquisa e, consequentemente com a iniciação em C&T, contingente maior de estudantes poderia ingressar nos programas institucionais. Cabe salientar que parcela importante de pesquisadores(as) apresentam mais de um plano de trabalho em cada modalidade. Apesar de reconhecer o esforço adicional desses servidores(as) na formação de recursos humanos, ele não é suficiente para a expansão significativa do número de estudantes sendo treinados na iniciação em C&T.

Considerando participação que a (docentes e técnicodos servidores/as administrativos/as) é relativamente baixa, cabe lembrar que, infelizmente, o número de bolsas também é muito pequeno. É difícil estimar o quanto o número limitado de bolsas impacta na decisão dos pesquisadores(as) de não participarem do processo, mas cabe também a consideração que para o estudante o certificado de participação, assim como os deveres, são exatamente os mesmos para bolsistas e voluntários. É importante salientar que o número de bolsas para cada área é calculado a partir da demanda por bolsas e não do número de planos de trabalhos aprovados. De modo geral, nesse ano, a taxa de sucesso na obtenção de bolsas foi de 70%.

#### Concluindo...

Os programas institucionais de iniciação em C&T, juntamente com a Plataforma Lattes do CNPq o Portal de Periódicos e o Sistema de Avaliação da Pós-Graduação, ambos da CAPES, representam os grandes diferenciais da ciência no Brasil. A UFG tem muito espaço para crescer no sentido de aumentar a participação dos estudantes no processo de produção do conhecimento e, consequentemente, nos programas institucionais de iniciação em C&T.

Isso é fundamental no momento atual, pois a formação do estudante no século XXI requer muito mais que conhecimento técnico, é necessário o desenvolvimento de habilidades e competências passíveis de serem alcançadas pelo engajamento nos processos de IC e IT. Adicionalmente, fica claro a necessidade de elevação na demanda bruta nas solicitações por bolsas por parte dos pesquisadores(as), aumentando a pressão no sistema, para que a instituição tenha argumentos sólidos para serem usados no processo de convencimento dos vários entes que financiam o Sistema Nacional de C & T & I, quanto à necessidade de aumento das bolsas, não só em quantidade, mas também em valor.

**Maria Clorinda Soares Fioravanti** Professora da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG CONSIDERANDO

O ENORME ESTRAGO QUE

FOI FEITO DESDE 2019, HÁ

MUITO O QUE FAZER EM

PRATICAMENTE TODOS

OS SETORES DA NOSSA

SOCIEDADE. PRECISAMOS,

PRINCIPALMENTE, RECUPERAR

A CREDIBILIDADE DAS

INSTITUIÇÕES. >>



José Alexandre Felizola Diniz Filho

## AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO **BRASIL: PARADOXOS E PERSPECTIVAS**

A divulgação dos resultados da avaliação dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) feita pela CAPES/MEC é, tradicionalmente, um momento importante para a comunidade científica no Brasil. Realmente, grande parte da nossa pesquisa científica e tecnológica, realizada principalmente nas Universidades públicas de todo o país, está diretamente associada à pós-graduação. Entretanto, a divulgação dos resultados da Quadrienal 2017-2020 neste último setembro ocorreu em um período extremamente turbulento na CAPES e em todo o sistema brasileiro de ciência, tecnologia e inovação. Essa divulgação também ocorreu com bastante atraso por causa de um longo processo de judicialização da avaliação, principalmente alegando mudanças nos critérios em 2019 que prejudicariam os PPGs. Embora uma judicialização nesse nível seja algo inédito, questionamentos sobre certos aspectos da avaliação da CAPES sempre existiram, especialmente o foco excessivo em indicadores de produção científica do corpo docente e questões mais amplas sobre como considerar desigualdades regionais e passivos históricos.

Entretanto, há algo de paradoxal nos resultados divulgados

em setembro. O ponto central é que, apesar de todos os problemas na condução do processo de avaliação e dos questionamentos judiciais, no final a maior parte dos PPGs em todo o Brasil aumentou ou manteve suas notas. Por exemplo, na UFG houve um aumento expressivo dos programas consolidados e passamos de 2 para 8 PPGs com nível de excelência! Sem dúvida, conhecendo o trabalho de muitos colegas que atuam nesses programas, entendo que esse resultado é um reconhecimento do esforço dos docentes, discentes, egressos, pós-doutorandos e técnicos. Mas será que podemos dizer que a pós-graduação no Brasil efetivamente melhorou a partir dos resultados da avaliação quadrienal 2017-2022?

A questão central é como pode ter havido essa melhoria depois de passarmos por tantos problemas nos últimos anos, incluindo a falta de financiamento de todo o sistema de pesquisa e o avanço do negacionismo e pseudociência. A CAPES perdeu algo como 42% dos recursos entre 2014 e 2022, com impacto inclusive sobre as bolsas em diversas modalidades. Houve cortes similares, e até mais graves, no CNPq, na FINEP e na maior parte das Fundações Estaduais de Apoio à Pesquisa. Percebe-se em todo o país uma redução na demanda pela pósgraduação, em parte por causa dos valores extremamente defasados das bolsas de Mestrado e Doutorado e pela falta de perspectivas para os egressos, especialmente na área acadêmica.

Diante de tudo isso, será que os resultados dessa quadrienal não seriam então uma "falsa medida" do nosso desempenho e da situação atual da ciência, tecnologia e inovação no país? Ou será que temos evidência de uma grande capacidade da academia de resistir aos ataques, de ser adaptar? Sabemos que há sim muita resiliência e uma enorme "mais-valia acadêmica" no sistema, algo importante para discutirmos. Mas depois de avaliar uma série de possibilidades entendo que a melhoria nas notas se deve justamente à mudança na ficha de avaliação (mostrando que a

judicialização da avaliação e toda a confusão gerada a partir disso não tinha muito sentido...). A nova ficha dá mais peso a aspectos qualitativos da produção científica e a muitos itens ligados à formação, inclusive atuação dos egressos, avaliados de forma mais subjetiva. Um outro ponto importante, muito discutido nos PPGs e enfatizado pelas Pró-Reitorias de Pós-Graduação e Pesquisa nas IES, foi a formalização e organização do planejamento estratégico e a autoavaliação. Há muitos detalhes e nuances em todo o processo que ainda precisamos entender melhor, mas acredito que a mudança implementada em 2019, independente das notas, foi positiva e abre boas perspectivas para uma avaliação mais justa e coerente com as necessidades do país.

Não há nenhum problema com o aumento das notas dos PPGs, afinal elas refletem acordos de escalas referenciais a partir de uma concepção de avaliação. O problema está em acreditar, de forma acrítica, que houve uma melhoria efetiva quando, de fato, pode ter havido principalmente uma mudança nos critérios e indicadores. É preciso antes de tudo manter em mente a defasagem temporal, já que a avaliação se refere ao período 2017-2020.

> As atividades de pesquisa e formação que geraram boa parte dos dados utilizados na avaliação são anteriores a isso. Por exemplo, os artigos científicos publicados em 2017 e que compõem o primeiro relatório do quadriênio foram finalizados e enviados para a publicação pelo menos em 2016, e os projetos de pesquisa ou as dissertações de mestrado e doutorado que deram origem a eles começaram alguns anos antes. Assim, os resultados ainda mostram muito timidamente os enormes problemas pelos quais passamos nos últimos anos, incluindo os efeitos diretos e indiretos da pandemia. Embora possa haver motivo para comemoração em muitos casos, é preciso refletir sobre tudo isso e fazer uma autoavaliação realista da produção científica e das atividades de formação.

E o futuro? Escrevo pouco depois da consolidação dos resultados da eleição presidencial de 2022. Sem dúvida a vitória de Lula nos dá uma sinalização positiva e gera um clima de otimismo. Mas foi uma vitória apertada e precisamos refletir sobre como o avanço da extrema direita, do fundamentalismo e do radicalismo, em suas mais diferentes formas, afeta o desenvolvimento do país. Considerando o enorme estrago que foi feito desde 2019, há muito o que fazer em praticamente todos os setores da nossa sociedade. Precisamos, principalmente, recuperar a credibilidade das instituições. Na CAPES e no sistema de nacional de pesquisa e pós-graduação não vai ser diferente. Temos que rever legislações. rediscutir procedimentos, reestabelecer lideranças e, mais importante, avançar com o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), que também está muito atrasado. Não vai ser simples, não vai ser fácil e não vai ser rápido...Mas pelo menos há uma luz no fim do túnel.

José Alexandre Felizola Diniz Filho Professor do Departamento de Ecologia, ICB, UFG



# Contexto

Movimento Sindical, Articulação Docente, Conjuntura Política, Carreira, Jurídico, Cultura.

**Por Luciene Dias** 

#### Proporcionalidade I

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) publicada no ano de 2019, 42,7% da população brasileira se declarou branca, 46,8% parda, 9,4% preta e 1,1% disse que é amarela ou indígena. Esses números evid enciam que 56,2% da população brasileira é negra, que reúne pretos e pardos.

#### Proporcionalidade II

Se a população negra brasileira representa 56,2% de toda a população nacional, é fundamental investigar os motivos de esse número não ser proporcional ao número de docentes nas universidades brasileiras e demais espaços de poder. Levantamento do Estadão mostra que menos de 3% das instituições de ensino superior brasileiras têm número de docentes negros que espelha a distribuição racial da região onde está.

#### Proporcionalidade III

Há Unidades de Ensino na UFG que contam com mais de 60 professores e professoras e que tem apenas dois docentes negros. Número infinitamente inferior à proporcionalidade de pessoas negras no Brasil. O racismo opera livremente de forma institucionalizada. Também por isso, é fundamental elaborar políticas públicas de combate ao racismo nas instituições de ensino superior brasileiras.

#### Coerência

Um dos grandes desafios do mercado de trabalho é manter a coerência na formação de seus quadros de colaboradora/es contratada/es. O ideal é que as empresas sejam espelho de uma sociedade, que conta com a maioria de pessoas negras e mulheres. Também é necessário garantir o devido espaço para pessoas com deficiência, indígenas, pessoas lgbts, idosas e que carreguem no corpo outros marcadores sociais da diferença. Então, "é preciso estar atento e forte", como disse Gal Costa.

#### Concurso

Concurso por cotas na Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás pode dar posse a candidato branco que move ação judicial. Edital previa que a vaga é para cotista, há cotista aprovada pela banca examinadora, mas o discurso da meritocracia ainda está convencendo juízes de plantão. O racismo opera também dando liberdade a branquitude para se inscrever em vaga reservada e ainda questionar judicialmente as cotas em pleno 2022.

#### Constrangimento

As eleições gerais de 2022, pela primeira vez na história do Brasil, provocaram um profundo constrangimento diante do uso das cores símbolo da nação. A usurpação do símbolo nacional como de uso exclusivo de um grupo é de deixar com vergonha até mesmo estudantes jovens que desejam, em sala de aula, manifestar seu patriotismo durante a Copa do Mundo de 2022.

#### Ressarcimento

Após ação coletiva do Adufg-Sindicato, a Caixa Econômica Federal continua executando a devolução da contribuição indevida. Recebe ressarcimento docentes que tiveram descontos indevidos da Contribuição para o Plano de Seguridade Social do Servidor (CPSS) sobre um terço das férias, entre os anos 2000 e 2012. Para receber o dinheiro, basta procurar a CEF e informar que quer receber uma RPV em seu nome.

#### Desafios

O Conselho Deliberativo da Proifes-Federação se reuniu em Brasília para avaliar as eleições de 2022 e discutir os rumos do país a partir de 1º de janeiro de 2023, com a posse do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva. Fundamental reunir o Conselho nesse momento de transição, uma vez que os desafios estão colocados e passam pela recuperação da perda de direitos que a categoria sofreu nos últimos anos.

#### Representatividade I

Sindicatos são organizações que representam os interesses de uma categoria profissional. O objetivo dessa representatividade é defender a plena cidadania no exercício laboral da base sindical, sendo que filiação é a forma mais importante de garantir representatividade jurídica e política. Dessa forma, o Sindicato oferece convivência e busca, cotidianamente, a garantia dos direitos trabalhistas e o respeito ao exercício profissional.

#### Representatividade II

O Adufg-Sindicato coloca-se como entidade engajada no acompanhamento das demandas trabalhistas de docentes dos campi Goiânia e Goiás da UFG, bem como com as universidades federais de Catalão e de Jataí. A grande meta

dessa representatividade é possibilitar escuta qualificada e ações específicas para cada localidade.

#### Insalubridade

Uma das atuações do Adufg-Sindicato é acompanhar a metodologia para a avaliação dos adicionais ocupacionais. A meta é contribuir para a celeridade dos processos individuais de professoras e professores quanto à insalubridade no ambiente de trabalho. É preciso agilidade na produção dos laudos, melhoria nas condições de trabalho e atuação direta da Medicina do Trabalho e da Engenharia de Segurança do Trabalho.

#### **Adoecimento I**

Pesquisa recente conduzida pela professora de Psicologia da Faculdade de Educação da UFG, Gisele Toassa, evidencia aumento no número da chamada medicalização social, processo que contribui para que problemas psicossociais ou as mais simples diferenças humanas sejam consideradas doenças. Dados encontrados nos documentos da Junta Médica Municipal mostram que o grande consumo de psicotrópicos entre docentes têm relação com o trabalho que executam.

### Adoecimento II

O estudo mostra que pelo menos 110 docentes tiraram no mínimo uma licença psiquiátrica entre os anos de 2015 e 2017. A pesquisa identificou o perfil social de cada docente, o que inclui gênero, renda, cor/raça, número de vínculos, formação e outros. Também foram analisados os tipos de medicamentos utilizados, as queixas, os motivos das solicitações de licença, as consequências psicossociais do adoecimento e as terapias recomendadas.

#### Lazer

O Adufg-Sindicato investe em atividades de lazer e relaxamento de sua base sindical. A Sede Campestre da entidade fica ao pé Morro Feio, no município de Hidrolândia, e pode ser acessada pela BR-153 pelo Viaduto da Avenida Anhanguera. O espaço pode ser acessado entre terça-feira e domingo, entre as 8h e as 18h. A estrutura tem piscinas aquecidas (adulto e infantil), 12 quiosques individualizados para churrasco, sanitários, área de camping, parque infantil, lagoa, pomar, quadra de areia e campo de futebol gramado.



Foto: Getty Images

# ADUFG INTENSIFICA COBRANÇA PARA O PAGAMENTO DOS ADICIONAIS DE INSALUBRIDADE

A UFG POSSUI, ATUALMENTE, MAIS DE 500 DOCENTES RECEBENDO O ADICIONAL E UMA SÉRIE DE SOLICITAÇÕES EM ANÁLISE



Um dos ambientes insalubres da universidade, o almoxarifado do Instituto de Química armazena produtos altamente perigosos

#### Lígia Saba

Demanda antiga dos servidores das universidades federais de Goiás, o pagamento dos adicionais de insalubridade trata-se de um direito de compensação destinado aos trabalhadores expostos a agentes nocivos no ambiente de atuação. Docentes da Universidade Federal de Goiás (UFG) apontam insatisfações contundentes em relação ao cálculo dos adicionais, realizado pela universidade, e ao falho e demorado sistema de análise das solicitações.

"Nós temos atuado fortemente para que a universidade conceda os adicionais de insalubridade e periculosidade para os servidores que têm direito. Estamos trabalhando para que seja discutido de forma mais ágil e para que sejam encontradas soluções para os problemas que os

servidores vêm enfrentando", diz o presidente do Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás (Adufg-Sindicato), professor Geci Silva.

Em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos (Sint-Ifesgo) e com diretores de unidades acadêmicas, a atual gestão do Adufg tem proposto ações e acompanhando de perto a maneira como a universidade vem se posicionando para solucionar a questão. Em conjunto, foi elaborado um plano de ações assertivo que deveria ser colocado em prática pela reitoria.

Para o presidente do Adufg, a demanda, que tem causado grande insatisfação à categoria, é urgente e a entidade não medirá esforços em solucioná-la da melhor maneira possível. "O problema dos adicionais nos preocupa bastante e, por isso, estamos atentos e do lado dos servidores na busca por uma solução. A questão é uma das nossas prioridades", afirma o dirigente.

O Adufg tem se reunido com dirigentes da UFG e expondo a situação crítica da emissão



Ao longo do ano, foram realizadas reuniões sobre o tema com a participação de servidores e da reitoria

de laudos para o adicional de insalubridade, que já existe há anos, e a necessidade de solucionar a questão para garantir a qualidade de vida dos servidores.

#### Respostas

O vice-reitor da UFG e presidente do Observatório de Insalubridade, professor Jesiel Freitas, explica que, atualmente, há várias solicitações em situação de espera, já que trata-se de um processo contínuo. "Nos últimos anos, a taxa de emissão de pareceres em relação aos adicionais teve um grande aumento. Visando agilizar esse processo, existem hoje na UFG uma série de providências em andamento", relata.

Entre as providências citadas pelo docente, estão a aquisição de equipamentos para avaliação de insalubridade e a publicação de portarias que visam agilizar e simplificar o processo. Além disso, em reunião, foram estabelecidas ações a serem tratadas como prioridade, como a formação de comissão de trabalho para tratar de adicionais comissionais, realização de laudos ambientais, elaboração de um pro-

grama de gerenciamento de riscos, capacitação dos servidores e realização de exames periódicos.

Apesar do caráter de urgência, grande parte dos projetos ainda estão em andamento e as solicitações continuam atrasadas. Em reunião realizada em outubro com a reitoria, a diretoria do Adufg entregou uma carta elaborada em parceria com o Sint-Ifesgo e com diretores de unidades acadêmicas, contendo questões relacionadas aos problemas com os pagamentos.

Sobre os próximos

passos a serem tomados pela UFG para regularizar solicitações pendentes, Jesiel Freitas afirma que a reitoria pretende manter reuniões regulares com os demais gestores, concluir a aquisição de equipamentos, realizar avaliações guiadas por critérios definidos pela direção de cada unidade acadêmica, dar seguimento a análise dos processos com solicitação de tempo especial de aposentadoria e manter a atuação do Observatório de Insalubridade em conjunto com os sindicatos.

Apesar das propostas, o que se vê na prática é diferente, uma vez que as avaliações têm prejudicado docentes e técnicos administrativos da universidade. Diante disso, Geci Silva destaca que o sindicato continuará atuando intensamente na busca por soluções. "O Adufg está disponível, tanto do ponto de vista jurídico quanto político, para defender os servidores em relação aos adicionais de insalubridade e periculosidade".

# MEU FILHO, ALVO DO ÓDIO FASCISTA

Dia 31 de outubro de 2022, por volta das 19 horas, em plena apuração das eleições, Lula acaba de virar nos votos. Churrasco, cerveja e muita alegria, hora de soltar o grito preso na garganta... Só que não. Meu filho de 14 anos vem ao meu encontro com o pavor estampado no rosto e o celular na mão. Depois de colocar a palavra "Virou" no status do aplicativo Whatsapp, ele recebeu três áudios de um colega de sala também de 14 anos, proferindo xingamentos e ameaças. "Eu vou te matar amanhã, você não vai pra escola não, amanhã eu te mato. Eu juro, eu juro, amanhã eu te mato vagabundo. Eu vou te dar uma taca, você vai ver. Eu vou ser expulso daquela desgraça da escola mas eu te mato desgraçado". E não parou por aí: "Eu te mato, baiano, você vem para o meu lado amanhã, você vai aprender a comer pedra. Você gosta de comer farofa, você vai comer farofa com pedra, baiano desgraçado".

Experimentei naquele momento que o pavor é contagioso, a alegria que explodia ali na minha casa, no seio da minha família, sumiu, o churrasco perdeu o sabor, a cerveja não descia mais, e o peito ficou apertado com o coração martelando descontrolado. O resto da noite foi amargo e o sono... noite mal dormida. O fascismo arrombou meu lar, roubou minha paz e minha alegria.

Na segunda, levantei ainda de madrugada, fiz um café e fui colocar as ideias em ordem. Não deixei meu filho ir à escola. Enviei uma mensagem a um amigo advogado, pedi orientações que logo chegaram e as segui à risca. Fui à delegacia de polícia com meu filho e registramos um Boletim de Ocorrência e entregamos prints de tela e os arquivos dos áudios ao escrivão. "Esse menino ultrapassou todos os limites, o senhor fez muito bem em vir à polícia, as crianças estão replicando as atitudes dos seus pais", me disse o escrivão.

Ameaça de violência e morte, xenofobia (meu filho é nascido em Manaus-AM e para os xenófobos de plantão, baiano é todo aquele que nasceu da Bahia pra cima), ofensas, terrorismo psicológico... O adolescente e os pais seriam chamados para dar depoimento e o inquérito seria encaminhado ao juiz, que decidiria sobre as medidas a serem tomadas. Logo

depois fomos à escola, onde em reunião com a direção pedagógica, consternada com a situação, cobramos providências imediatas para resguardar a integridade física e psicológica do meu filho no ambiente escolar, de forma que meu filho não fosse ainda mais prejudicado. Recebemos apoio e solidariedade da direção da escola e, no dia seguinte, fui informado das providências tomadas pela escola. Meu filho pôde voltar para a escola, mas já me disse que não quer estudar

de agora em diante. Nossa sociedade está doente, uma doença sistêmica que atingiu todos os seus setores, nossas famílias, as escolas dos nossos filhos, nosso trabalho, até o setor religioso, especialmente este que foi escancaradamente usado por falsos profetas a seguir um falso Messias... O bezerro de ouro foi elevado ao altar dos templos.

O lema fascista/nazista "Deus, Pátria, Família" foi estampado em bandeiras e camisetas travestido de

NOS REPRESENTAM! LIBERDADE
É VIVER SEM MEDO! QUE
TRABALHEMOS DURO PARA
A RECONVERSÃO DA NOSSA
SOCIEDADE DO FASCISMO À
DEMOCRACIA, À CONSTRUÇÃO
DE UMA SOCIAL DEMOCRACIA
NO BRASIL QUE DIALOGUE
COM A SUA DIVERSIDADE E
SEU POVO QUE DESEJA PAZ

mais lá, onde estuda desde os 2 anos de idade...

Bem, "Precisamos falar sobre o Kelvin". Para quem ainda não assistiu esse filme desconcertante, eu aconselho. Não é hora de jogar a sujeira para debaixo do tapete da sala. A vitória de Lula e 4 anos de governo democrático, por si só, não resolverão a atual doença social sistêmica que o ódio e as estratégias fascistas do atual governo inocularam na sociedade, doença que nós nos acostumamos a chamar de "bolsonarismo", termo vago e vazio de sentido, é fascismo mesmo, com requintes de nazismo.

Não vou me ater a análises epistemológicas do fascismo tupiniquim que se alastrou pelo nosso Brasil, os livros e as redes sociais estão cheios delas. Mas quero falar sobre o que temos hoje e sobre o que há de vir

valores. O ódio, o terror, as mentiras (Fake News), a homofobia, a xenofobia, o nacionalismo (diferente de patriotismo), a anticiência, a antivacina, as teorias conspiratórias, a antipolítica, o desprezo às instituições democráticas, os mitos autoritários, enfim... a construção sistemática de um projeto fascista debaixo do nosso nariz e nós, progressistas, não demos a devida importância.

Nestas eleições, quase metade da nossa população apostou nesta doença. Quase a metade! Eis a dimensão. Desanimador? "E agora José?", como já dizia Drummond. Agora? A hora é agora! Agora é a hora da maioria democrática da nossa sociedade trabalhar duro para reerguer o sentimento democrático no nosso Brasil. Não basta voltar com o fascismo para o armário e tocar



Luis Antônio Serrão Contim

os ratos de volta para o esgoto pois, na próxima oportunidade, os fascistas saem novamente do armário e os ratos do esgoto. Simplesmente jogar a sujeira para debaixo do tapete não basta, ela continuará lá. Precisamos falar do fascismo.

O tempo é agora e nós, professores, temos papel fundamental. Para nos amedrontar e calar taxaram nossa postura democrática de "doutrinação". Falar de democracia passou a ser "doutrinação comunista" e tentaram calar a nossa voz. Não nos calaram! Vários professores foram demitidos por defender a democracia e muitos outros foram perseguidos. Mas não nos calaram! Por quê? Porque a democracia é um valor caro demais para ser calado, para ser saqueado.

Os valores do Estado Democrático precisam ser recolocados no seu lugar, e cabe a nós, professores da educação pública, ajudar nesta tarefa hercúlea. Cada um no seu quadrado, mas com a compreensão de que a educação não é mera retransmissão de conhecimento e técnicas, mas também de valores que constroem uma sociedade. Como dizia Paulo Freire, "quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é virar o opressor". Para a libertação do nosso povo do fascismo, é preciso que cada um de nós, dentro de sua área de atuação, se pergunte: Como posso contribuir para reconstruir meu país doente e devastado? Sei que cada um de nós saberá como fazer isso, dentro da sua realidade, das suas particularidades e com as ferramentas que possui em mãos.

O medo e o terror não nos representam! Liberdade é viver sem medo! Que trabalhemos duro para a reconversão da nossa sociedade do fascismo à democracia, à construção de uma social democracia no Brasil que dialogue com a sua diversidade e seu povo que deseja paz. Parece que, por hora, a faca foi tirada do pescoço do meu filho e a opressão se afastou do nosso peito, pelo menos por enquanto... Até quando? A nossa ação será a resposta.

#### Luís Antônio Serrão Contim

2º Vice-Presidente do Adufg-Sindicato e professor da UFJ

# EM MEIO A RETROCESSOS, ESPERANÇA DA RETOMADA DA DEMOCRACIA É ACESA

SAÍDA DE JAIR BOLSONARO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA SINALIZA ESPERANÇA DE RECONSTRUÇÃO DE ÁREAS QUE FORAM ATACADAS NOS ÚLTIMOS ANOS

Vinícius Braga



"Esperamos que Lula retome brevemente às mesas de negociação para recompor não só o orçamento das universidades, mas o poder de compra dos nossos salários."

A eleição presidencial mais tensa desde a redemocratização chegou ao fim após tristes episódios de violência, explosão de denúncias de assédio eleitoral e alguns ineditismos. Ao vencer a disputa pelo mais alto cargo do Executivo, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se tornou o primeiro presidente do Brasil a conquistar três vitórias em eleições diretas. Bolsonaro, por sua vez, foi o primeiro presidente a tentar a reeleição e não conseguir.

"As eleições presidenciais deste ano foram extremamente tensas, porque se configurou um quadro de polarização de dois grandes projetos para o Brasil, com leituras bastante antagônicas. Um projeto claramente vinculado aos setores que podemos chamar de pensamento neoliberal e de privatização do Estado brasileiro. E outro projeto com perspectivas para a retomada da democracia e para o avanço do país", analisa a diretora de Assuntos Interinstitucionais do Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás (Adufg-Sindicato), professora Geovana Reis.

Em meio a um país dividido, Lula terá um início de mandato difícil, com desafios para conter a crise econômica que atinge a população mais pobre, melhorar o relacionamento com as instituições políticas brasileiras e recuperar o respeito do Brasil no cenário internacional, em termos geopolíticos e econômicos.

#### Reposição salarial

Outro ponto que vai precisar de atenção por parte do novo presidente será em relação

aos serviços públicos. Bolsonaro entra para a história como primeiro presidente em 20 anos a não reajustar salários do funcionalismo. Servidores federais já perderam quase 30% do seu poder de compra, de acordo com levantamento da subseção do Dieese na Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef/Fenadsef).

Somente os professores federais acumulam perdas inflacionárias de 40%, enquanto o governo federal se mantém inerte à situação. Por causa disso, o Adufg-Sindicato enxerga a pauta com grande preocupação e travou lutas em diversos atos em defesa da reposição salarial de 19,99% para os servidores públicos.

A diretoria chegou a emitir uma nota de repúdio contra a proposta de concessão de 5% de reajuste por parte da gestão Bolsonaro-Guedes ao funcionalismo. O percentual não alcança nem mesmo um terço dos 19,99% referente à inflação do governo atual. A entidade aponta, ainda, que a inflação acumulada dos últimos 12 meses já é de 11,3%, segundo dados deste ano do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

"Temos grande expectativa de uma retomada das negociações com as categorias, uma vez que nós já estamos há mais de cinco anos sem reajuste salarial. Sequer somos recebidos pelo atual governo. Esperamos que Lula retome brevemente às mesas de negociação para recompor não só o orçamento das universidades, mas o poder de compra dos nossos salários", acrescenta a diretora.

#### **Cortes**

Recentemente, a comunidade acadêmica foi surpreendida com a publicação do decreto 11.216, que impôs limitações de recursos às unidades que compõem o Ministério da Educação (MEC). As universidades federais, por exemplo, ficariam impedidas de empenhar despesas no valor de R\$ 328,5 milhões. Após forte pressão, o ministro Victor Godoy publicou um vídeo afirmando que os recursos seriam desbloqueados. No entanto, a medida não representa nenhuma melhora diante dos últimos cortes orçamentários.

E não para por aí! Nos últimos quatro anos, durante o governo de Bolsonaro, houve uma queda de 45% nas chamadas "despesas correntes", que englobam verbas para pagar água, energia, bolsas de estudo e prestação de serviços nas universidades federais. A diminuição alarmante está exposta em levantamento do Sou Ciência (Centro de Estudos Universidade, Sociedade e Ciência da Unifesp), em parceria com o Instituto Serrapilheira.

Outra má notícia nas universidades federais foi na área de investimentos. Houve queda de 50% entre 2019 e 2022, chegando a apenas R\$ 97,5 milhões em setembro deste ano. Em 2021, o investimento já havia sido baixo, com R\$ 129 milhões investidos, mas foi comparativamente maior do que este ano.

Segundo Geovana Reis, tais dados escancaram o desprezo do atual governo pela educação, algo que deve ser revertido. "É preciso que as universidades sejam retomadas com uma visão mais positiva e possam

voltar a ser vistas como uma grande colaboradora do crescimento brasileiro, abandonado a ideia de que são inimigas do povo. Além da grande expectativa de que o governo retome, por exemplo, as políticas de construção do Plano Nacional de Educação, que ficou esquecido nos últimos seis anos", reforça.

A professora espera, ainda, que o governo retome a agenda de desenvolvimento com proteção à saúde, educação e ao meio ambiente. "Queremos uma política econômica que olhe para os trabalhadores de forma mais responsável e que contribua com a ciência, com o desenvolvimento e com os projetos sociais", complementa.

A diretora afirma que o Adufg continuará atuante no governo Lula. "Não é porque vemos um horizonte melhor do que o outro que vamos arrefecer. Continuaremos vigilantes e, junto com a Proifes-Federação, estaremos pautando as questões do nosso interesse junto ao novo governo. Não apenas em relação à recomposição dos nossos salários, mas em defesa das universidades, de melhores condições de trabalho e de um país mais justo, junto aos trabalhadores", destaca.

#### **Análise**

Em relação aos desafios que Lula terá pela frente, o professor Rodrigo Cássio Oliveira, do curso de Publicidade e Propaganda e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC/UFG), também faz sua análise.

Segundo o docente, que também é autor dos livros Filmes do Brasil Secreto (Editora UFG) e Razão em Transe (Editora Fi), o futuro presidente terá como principal desafio desarmar o antipetismo, visto por ele como algo "muito forte na sociedade brasileira e que está representado nos parlamentares eleitos, parte deles ligada, direta ou indiretamente, ao bolsonarismo".

Ele pontua que a vantagem de pouco mais de dois milhões de votos para Lula foi a menor da história desde a redemocratização, e é razoável imaginar que a rejeição expressiva ao PT só venha a diminuir quando o governo apresentar resultados positivos. Por isso, acrescenta, a cobrança será grande.

"Tenho a expectativa de que Lula respeite os compromissos que fez com o centro moderado em troca do apoio de nomes como Simone Tebet e Marina Silva. É preciso que áreas desprezadas por Bolsonaro recebam atenção especial do governo, como o meio ambiente, a educação, a ciência e a cultura. Mas isso deve ser conciliado a uma gestão econômica com responsabilidade fiscal, que mantenha as contas públicas sob controle", defende.

Quanto às expectativas para a categoria e para a educação, Rodrigo Cássio opina: "acredito que temos urgência de fazer um diagnóstico franco e crítico das condições atuais das universidades no Brasil. É preciso avaliar com profundidade os mecanismos de sustentação das federais e investir na construção de soluções para que o orçamento seja menos dependente de repasses diretos, o que significa aproximar ainda mais as universidades de setores da sociedade civil que se beneficiam da formação superior e da ciência, e que podem se comprometer com o apoio a essas atividades como uma contrapartida. O governo Bolsonaro foi caótico e desprovido de projetos para as universidades, até porque as viu desde sempre como inimigas. Então, de certo modo, será um recomeço. Recomeços são momentos que geram reflexão e precisam ser aproveitados".



Ao vencer a disputa pelo mais alto cargo do Executivo, Luiz Inácio Lula da Silva se tornou o primeiro presidente do Brasil a conquistar três vitórias em eleições diretas

## PESQUISADORES DA UFG DESENVOLVEM TECNOLOGIA PARA TRATAR CÂNCER EM CÃES

COM RESULTADOS PROMISSORES, RESPONSÁVEIS PELO ESTUDO ESPERAM CONSEGUIR ESTENDÊ-LO AO TRATAMENTO DE CÂNCER EM MULHERES

Lígia Saba

Pesquisadores da Universidade Federal de Goiás (UFG) são responsáveis pelo desenvolvimento de tratamento para o câncer canino, utilizando nanopartículas magnéticas. Realizado com cadelas que apresentavam diagnóstico de câncer de mama espontâneo, os resultados positivos alcançados aumentaram as expectativas das cientistas por uma futura aplicação de testes em mulheres.

O trabalho foi realizado por equipe multidisciplinar, formada por professores, pesquisadores e alunos. Segundo a professora Marina Pacheco Miguel, do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da UFG e uma das responsáveis pelo estudo, o objetivo central é promover a diminuição da progressão tumoral, a eliminação de células cancerígenas e impedir a disseminação do câncer, processo chamado de metástase.

Ainda segundo a pesquisadora, "nessas cadelas é aplicado um fluído que contém nanopartículas metálicas. Depois que a gente faz essa aplicação, essas partículas são estimuladas com laser (...) e o efeito de aquecimento gerado faz com que a nanopartícula consiga matar as células daquele tumor."

Parte de uma pesquisa maior liderada por Andris Bakuzis, professor do Instituto de Física (IF), os resultados obtidos até o momento têm demonstrado

efeitos positivos. A médica veterinária e pesquisadora ativa no projeto, Carla Martí Castelló, explica que foi constatado o aumento do número de células imunológicas com capacidade de atacar o câncer. "Elas aumentaram tanto no tumor quanto no sangue, podendo viajar para outros lugares do corpo e atacar possíveis novas metástases", complementa.

#### **Etapas**

Atualmente a pesquisa se encontra em etapa de finalização da análise dos

Foto: Acervo Pessoal



Trabalho foi realizado por equipe multidisciplinar, formada por professores, pesquisadores e alunos

dados para divulgação científica. A doutoranda e biomédica Mara Taís de Carvalho, também envolvida no projeto, destaca que os próximos passos imediatos consistem em concluir como a célula morreu, o que essa morte provocou e se existem possíveis transtornos provocados pelo tratamento. Com tantos resultados positivos, os pesquisadores envolvidos esperam futuramente expandir os estudos para obtenção de autorização de testes com mulheres.

Ao falar sobre o apoio financeiro que a pesquisa recebeu do Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg) juntamente com Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Marina destacou a importância do fomento à pesquisa no país e do envolvimento da sociedade nas atividades desenvolvidas dentro da universidade.

"É muito importante que haja o olhar das agências de fomento para pesquisas como essa, que têm potencial de trazer benefícios para a sociedade. É fundamental, ainda, que a sociedade entenda a importância de estar junto com a gente, junto com a universidade realizando tais pesquisas, porque é a sociedade que vai receber os benefícios", conclui a pesquisadora.



Segundo a professora Marina Pacheco Miguel, do IPTSP/UFG, o objetivo central é promover a diminuição da progressão tumoral

## NÚMERO IRRISÓRIO DE DOCENTES PRETOS ESCANCARAM DESAFIOS NA DIVERSIDADE E INCLUSÃO

PROFESSORES DAS TRÊS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE GOIÁS COMENTAM A BAIXA REPRESENTATIVIDADE NO CORPO DOCENTE DAS INSTITUIÇÕES

#### Vinícius Braga

De um total de 2.235 docentes da Universidade Federal de Goiás (UFG), apenas 93 se autodeclaram pretos. Na Universidade Federal de Jataí (UFJ), são 26, dos 360 professores que integram a instituição. Já na Universidade Federal de Catalão (UFCAT), dos 299 docentes, 13 são pretos. Os dados disponibilizados pelas três universidades federais de Goiás escancaram uma realidade que não é difícil de perceber nas salas de aulas: a bai-

xa representatividade no corpo docente e as dificuldades de ampliar a diversidade na academia, apesar da Lei de Cotas, em vigor há 10 anos.

Tais dados se tornam ainda mais preocupantes quando comparados às estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontando que 54% da população brasileira é negra. Especialmente no mês de novembro, que tornou-se referência para a luta da população negra e de ações para combater o racismo, vale a reflexão: o que é preciso para que esse quadro seja melhorado e os pretos, finalmente, possam ocupar os espaços majoritariamente brancos?

O Jornal do Professor entrevistou docentes que se autodeclaram negros da UFG, UFJ e UFCAT para ouvir a opinião deles a respeito desta realidade. Confira, abaixo, as respostas:



#### Tânia Rezende, professora do departamento de Língua Portuguesa e Linguística da UFG

Um dos fatores que dificulta o ingresso de pessoas negras na docência universitária é que o ingresso nas federais exige formação com titulação e a entrada e permanência nos cursos de pós-graduação ainda não suprem às demandas. A formação acadêmica também é desafiadora. Outro fator é a seleção. A hegemonia das bancas, dos conhecimentos e a estrutura dos processos seletivos fazem com que pessoas historicamente privilegiadas, portanto, com vantagens sociais e culturais, sejam priorizadas nas seleções. A representatividade de pessoas negras, com epistemologias, cosmopercepções e modos de significação afro-brasileiros, nas bancas pode contribuir para melhorar esse quadro.



#### Maria José Pereira de Oliveira Dias, professora do CEPAE-UFG

Existe um baixo percentual de representatividade docente de negros(as) na universidade. Falo pela minha realidade, como professora em um departamento composto por 11 docentes efetivas/concursadas e apenas uma é negra. Acredito que esse contexto insuficiente de docentes negros(as) se faz presente nas demais unidades institucionais. Tenho observado que os mecanismos operados pela sociedade dominante acabam provocando essa escassa visibilidade de professores(as) negros(as) nas instituições de ensino superior, o que nos faz compreender a existência de um racismo estrutural e institucional nos espaços de trabalho.



#### Luciana Elias, pró-reitora de Assuntos Estudantis da UFJ

Primeiro, viemos para esse país, que já não era um modelo de inserção social, de forma a sermos escravizados. Depois, segregados às periferias e morros, onde o Estado nunca se fez presente. A universidade ainda é um privilégio, e o povo preto do Brasil conta com um funil muito estreito para tal. A academia sabe a resposta e que representatividade é importante. Mas, ainda tem uma imensa dificuldade de correr atrás da dívida histórica.



#### Humberto Borges, professor de Letras-Português da UFJ

A atuação de docentes negros na condução de pesquisas, aulas e ações de extensão em uma universidade federal tem um impacto institucionalmente relevante e socialmente referenciada, pois esses docentes trazem consigo novas metodologias, epistemes e agendas de pesquisa, contribuindo com uma formação profissional mais robusta, autônoma e crítica de seus discentes. A UFJ empenha-se em implementar a Lei nº 12.990/2014 na contratação de docentes efetivos, mas esse é um trabalho que deve ser feito em parceria com toda a comunidade universitária, sem resistências deste ou daquele curso.



#### Serigne Ababacar, professor do Centro de Gestão e Negócios da UFCAT

Devemos reconhecer que houve avanços nos últimos ano, particularmente nos governos do PT, com a Lei das Cotas, que tem ajudado com que negros tivessem início aos cursos de graduação. Quando iniciou-se o processo de "coloração" das universidades, começamos a formar licenciados, mestres e doutores, que estariam em condições de concorrer igualmente com todos e tivessem acesso a cargos jamais alcançados. Nas divisões de cargos dos organogramas das universidades, por exemplo, notamos ainda que apenas algumas diretorias, como a coordenação de assuntos afirmativos são ocupadas por pessoas negras, o que está errado. Então, o fato de carimbar alguns cargos para essas pessoas nos dá uma representatividade muito pequena diante do mercado. Houve avanços, mas ainda temos muitos desafios pela frente.



#### Eliane Aparecida Justino, secretária de Ações Afirmativas da UFCAT

Entrei como professora efetiva do curso de Engenharia Civil da UFG-Regional Catalão em 2009. Com a implantação da Lei de Cotas, senti que, a partir de 2013, houve mudança no perfil da comunidade discente, o que me proporcionou maior aceitação, reconhecimento e respeito. Tal fato e a confiança que adquirimos com os anos de experiência, fazem com que, hoje, me sinta melhor no ambiente de trabalho. A minha experiência na universidade mostra o quanto é importante a representatividade em qualquer ambiente, por isso estou muito feliz com a política de concessão de cotas raciais nos concursos para professores efetivos. Espero que, daqui uns anos, o cenário da comunidade docente também se altere, visto que o número de professoras/es negras/os e indígenas é bastante reduzido.

# BRASIL É O PAÍS COM MAIS ÓBITOS PELA VARÍOLA DOS MACACOS

PARA A PROFESSORA REGINA BRINGEL, DO IPTSP, O NÚMERO DE CASOS TRAZ PREOCUPAÇÕES EM RELAÇÃO À LIMITADA DISPONIBILIDADE DE VACINAS

#### Lígia Saba

Caracterizada como uma zoonose viral, a Varíola dos Macacos é transmitida a partir do contato com o vírus Monkeypox. Tendo sido diagnosticada pela primeira vez em humanos na década de 1970, a doença despertou alerta após o crescente número de casos detectados. Com a atualização dos casos pelo Ministério da Saúde, no fim de novembro, o Brasil chegou a um total de 10 mil pessoas infectadas, quase seis meses após o primeiro caso, detectado em São Paulo, no início de junho. Além disso, são 13 óbitos em decorrência do vírus.

Para Regina Bringel, professora do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da UFG, apesar do alerta ser necessário, não se trata de um vírus novo. "Existem muitas semelhanças em relação ao vírus da varíola e, por isso, conhecimentos prévios em relação à vacina e tratamento com antivirais", complementa.

Segundo ela, o crescente número de casos traz preocupações em relação à limitada disponibilidade de vacinas. "A varíola foi erradicada em 1980. As pessoas com mais de 40 anos têm grandes chances de terem sido vacinadas. Os mais jovens estão suscetíveis, ou seja, existe um crescimento no número de indivíduos suscetíveis.", diz.

Com sintomas muito parecidos aos observados em pacientes diagnosticados com varíola, os casos suspeitos costumam apresentar surgimento de bolhas na pele, febre acima de 38°, dores musculares, dores de cabeça, linfonodos inchados e fraqueza profunda. Quando confirmado o diagnóstico, o tratamento pode ser feito com medicamentos experimentais como o antiviral Tecovirimat.

"A transmissão da doença pode ocorrer de animais para o homem ou entre humanos. De pessoa para pessoa, essa transmissão se dá pelo contato direto com secreções respiratórias e saliva, ou pela exposição a lesões aparentes na pele. De maneira indireta, o contágio pode

ocorrer por meio do contato com objetos contaminados, como toalhas e lençóis. Entre gestantes, é possível a transmissão da doença para o feto pela placenta", explica a professora.

#### Vacinação

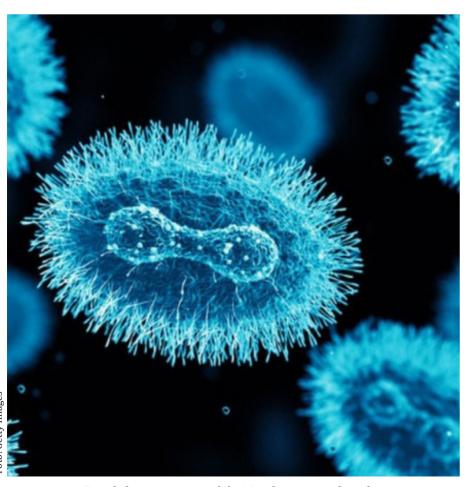
No dia 4 de outubro, chegou ao Brasil o primeiro lote de vacinas contra a varíola dos macacos. Adquirida via fundo rotatório da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a remessa contava com 9,8 mil doses, do total de 50 mil a serem recebidas até o fim do ano. Conforme recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), os imunizantes serão utilizados inicialmente para a realização de estudos.

A vacina já vem sendo aplicada em humanos como forma de prevenção contra a varíola comum, tendo sido usada no Brasil até meados da década de 80. Agora, o objetivo é gerar evidências sobre a efetividade e segurança do imunizan-

te contra a varíola dos macacos. As pesquisas a serem realizadas no país serão financiadas pelo Ministério da Saúde, coordenadas pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e apoiadas pela OMS.

Em um primeiro momento os imunizantes serão aplicados em pessoas que tiveram contato prolongado com casos confirmados da doença e pessoas que fazem uso de profilaxia pré-exposição (PrEP) ou em tratamento com antirretroviral para HIV. Caso os estudos avancem positivamente levando ao aumento de grupos inseridos na vacinação, será necessário expandir a produção de doses.

"A vacina é eficaz contra a varíola e agora está sendo produzida com tecnologia de terceira geração. Foram realizadas pesquisas que mostram a eficácia do imunizante em grande parte dos casos de varíola dos macacos. Sendo assim, eu destaco a importância de darmos continuidade nesses estudos", finaliza Regina Bringel.



Brasil chegou a um total de 10 mil pessoas infectadas e 13 óbitos em decorrência do vírus



Ainda não existe por parte da OMS recomendação para a vacinação em massa

# O PRESTÍGIO DA BOA-FÉ PELO STJ NAS QUESTÕES QUE ENVOLVEM A REPOSIÇÃO AO ERÁRIO

Quando o assunto era a reposição ao erário, os Tribunais Regionais Federais e os Tribunais de Justiça Estaduais, que se pronunciam, majoritariamente, analisando e julgando recursos interpostos contra decisões de primeira instância, vinham se posicionando das mais diferentes formas.

A questão, analisada e interpretada por diferentes prismas precisava e aguardava a desejável pacificação, o que só veio a ocorrer em fevereiro deste ano com o trânsito em julgado do tema 1.009 do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que basicamente consagrou sua majoritária posição de prevalência da boa-fé dos servidores públicos, definindo a seguinte tese qualificada: "Os pagamentos indevidos aos servidores públicos decorrentes de erro administrativo (operacional ou de cálculo), não embasado em interpretação errônea ou equivocada da lei pela Administração, estão sujeitos à de-

volução, ressalvadas as hipóteses em que o servidor, diante do caso concreto, comprova sua boa-fé objetiva, sobretudo com demonstração de que não lhe era possível constatar o pagamento indevido".

Tal decisão sobreveio após intensa discussão sobre o alcance que seria dado ao tema 531 do mesmo STJ, que já havia sido julgado há uma década e se estabeleceu a tese que quando a Administração Pública "interpreta erroneamente uma lei, resultando em pagamento indevido ao servidor, cria-se uma falsa expectativa de que os valores recebidos são legais e definitivos, impedindo, assim, que ocorra desconto dos mesmos, ante a boa-fé do



servidor público".

Diante de tal cenário e das definições advindas dos dois temas acima citados é adequado compreender que, atualmente, as hipóteses em que os servidores e servidoras públicas devem proceder com as reposições ao erário são aquelas em que tais servidores concorreram para ocorrência do pagamento indevido. Como notamos,



Elias Menta, advogado, assessor jurídico do Adufg-Sindicato

por exemplo, em situações em que se declara algo que não existe para fazer jus a uma vantagem ou benefício, ou seja, em alguns casos em que servidores com ou-

tros cargos ao tomar posse em regime de dedicação exclusiva declaram não possuir outros vínculos ou mesmo quando se trata de casal de servidores em que ambos declaram os mesmos dependentes para fazerem jus ao pagamento dobrado de benefícios como o auxílio pré-escolar, natalidade ou outro nos mesmos moldes.

Fora tais hipóteses delimitadas no parágrafo anterior, as outras situações em que não há a concorrência do servidor para acontecer o equívoco no pagamento, não nos parece passíveis de serem repostas, eis que os servidores e servidoras estão de boa-fé, confiam no acerto da Administração e acreditam que o

pagamento está sendo efetivado da forma correta. Não é justo ou legal que tenham que devolver valores quando se muda a interpretação de Lei ou mesmo quando ocorre algum equívoco no pagamento que não deram causa ou concorreram, muitas vezes não lhe sendo possível sequer constatar o pagamento indevido, o que denota a adequada compreensão dada à matéria nos temas supramencionados.



## EXERCÍCIOS ANTERIORES E A NECESSIDADE DE SE EFETIVAR O SEU PAGAMENTO

As Turmas Recursais do Estado de Goiás têm reiterado a posição de que o pagamento de valores reconhecidos administrativamente não pode ficar submetido à discricionariedade do administrador.

Nesse sentido, a vantagem concedida administrativamente, como reconhecimento de valores atrasados, deve ser adimplida sem delongas, não podendo a administração postergar indefinidamente a sua satisfação,

ou seja, reconhecido o direito, o respectivo pagamento é consectário natural e inafastável.

## DA NECESSÁRIA CORREÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS VALORES

Além do pagamento, há o reconhecimento de que tais valores devem ser devidamente corrigidos e atualizados, eis que as prestações atrasadas reconhecidas como devidas pela Administração, a contar do respectivo vencimento de cada parcela, devem sofrer a incidência de índice de correção monetária como forma de restabelecer o equilíbrio econômico-financeiro entre as partes e de evitar o enriquecimento

sem causa de uma delas.

Para o assessor jurídico do Adufg-Sindicato, advogado Elias Menta, "o pagamento com sua devida atualização é decorrência lógica do reconhecimento dos atrasados, eis que ninguém pode ficar indefinidamente devendo outra parte, sem que haja a satisfação do crédito e, mais, que essa satisfação se dê de maneira integral, pois a perda de valor da moeda em virtude da inflação não pode atingir o credor pela mora indefinida do devedor. Sendo assim, a posição jurisprudência caminha no correto sentido do adimplemento integral, compreende o principal acrescido de correção monetária e juros".

# NO MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA, ADUFG-SINDICATO **PROMOVEU** "NOVEMBRO NEGRO"

Em razão do Dia Nacional da Consciência Negra (20/11), o mês de novembro tornou-se referência para atividades que inspiram a luta da população negra, além de ressaltar a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social no país. Pensando nisso, o Adufg-Sindicato promoveu o "Novembro Negro", iniciativa que prestigiou e debateu produções e protagonismos negros no Cinema.

Entre as produções, estiveram: "Tela Preta" (Erik Ely, 2019); "Infiltrado na Klan" (Spike Lee, 2018); e "Medida Provisória" (Lázaro Ramos, 2020). Após a exibição dos filmes, foram realizados debates entre os docentes convidados e a plateia.

Jataí e a Cidade de Goiás também participaram do projeto, com a exibição e debate do filme "Sementes: Mulheres Pretas no Poder" (Éthel Oliveira e Julia Mariano, 2020). Em Jataí, foi no dia 7 de novembro. Na Cidade de Goiás, no dia 14 de novembro.



## ADUFG-SINDICATO PARTICIPA DE ATO PÚBLICO EM DEFESA DA EDUCAÇÃO, DOS SERVIÇOS PÚBLICOS E CONTRA CORTES ORÇAMENTÁRIOS

Milhares de professoras e professores, estudantes e servidores públicos foram às ruas, no dia 8 de outubro, em protesto contra os recentes cortes de verbas anunciados pelo governo de Jair Bolsonaro (PL) na educação. As mobilizações foram chamadas pela União Nacional dos Estudantes (UNE), pela União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) e pela Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG).

Somente em Goiás, UFG, UFJ, UFCat, IFG e IFGoiano amargam R\$ 18,4 milhões em prejuízo após os cortes realizados pelo Governo Federal. Pelo Adufg-Sindicato, participaram da manifestação a 1ª vice-presidenta, professora Luciene Dias; o diretor administrativo, professor Flávio Silva; a diretora secretária, professora Gláucia Carielo; a diretora de Assuntos Educacionais e de Carreira, professora Maria José Pereira; e a diretora de Assuntos Interinstitucionais, professora Geovana Reis.

A manifestação expôs a insatisfação principalmente com o caso da verba contingenciada pelo MEC em 30 de setembro, quando iriam ser retidos 5,8% dos orçamentos das instituições, o que equivaleria a R\$ 328 milhões para as universidades. A pasta terá contingenciamento de R\$ 2,4 bilhões. Logo após manifestos e insatisfação de estudantes e professores, o governo federal recuou, chegando a dizer que nunca se tratou de corte, mas de "contingenciamento".



## II DEBATE DO ENCONTRO NACIONAL **DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA** PROIFES-FEDERAÇÃO DISCUTE RETOMADA DE INVESTIMENTOS

O Adufg-Sindicato sediou o II Debate do Encontro Nacional de Ciência e Tecnologia da Proifes-Federação, nos dias 6 e 7 de outubro, no auditório da sede administrativa, em Goiânia. Com o tema "Políticas de Ciência e Tecnologia para a reconstrução do Brasil", o evento reuniu docentes do Brasil todo.

O presidente do Adufg--Sindicato, professor Geci Silva, participou das discussões e ressaltou a importância do evento. "Debater questões sobre ciência tão difícil é fundamental, principalmente diante da redução orçamentária".

A 1ª vice-presidenta do Adufg-Sindicato, professora Luciene Dias, também esteve presente e refletiu sobre os diversos problemas sociais enfrentados pelo país. Ela lembrou, ainda, dos mais de 30 milhões de brasileiros e brasileiras que passam fome. A docente convidou os participantes a pensarem sobre o lugar da ciência e da tecnologia na resposta ao drama social e tecnologia em um momento representado pela fome.

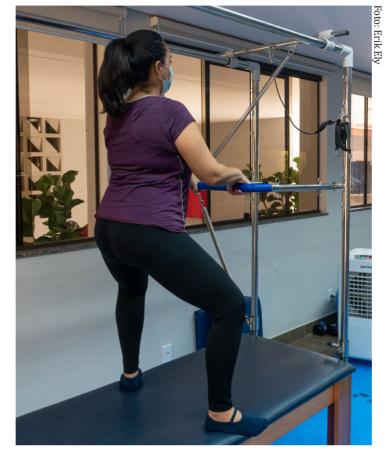


## ESPAÇO SAÚDE DO ADUFG-SINDICATO: MAIS BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA PARA OS DOCENTES

MODALIDADES SÃO OFERECIDAS AOS DOCENTES E SEUS DEPENDENTES, PODENDO SER AGENDADAS PELO TELEFONE (62) 3202-1280

Além das questões políticas e sindicais, o Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás (Adufg-Sindicato) sempre teve como preocupação a saúde, o bem-estar e a socialização entre os professores. Pensando nisso, o Espaço Cultural de Lazer e Saúde da entidade passa a contar com uma nova sala de pilates para atender à demanda. Agora, são duas áreas para a realização da modalidade, com a mesma metodologia em ambas.

Além do pilates, o Adufg-Sindicato oferece outras atividades aos docentes e seus dependentes. Para agendamento, basta entrar em contato com o Espaço Saúde, pelo telefone (62) 3202-1280. Confira, ao lado, todos os serviços disponíveis e os horários de funcionamento:



#### **Atendimento nutricional**

Segunda, quarta e sexta-feira: 8h às 14h Terça e quinta-feira: 13h às 19h

#### **Pilates**

Segunda a sexta-feira: 7h às 20h

#### **RPG**

Segunda a sexta-feira: 7h às 19h

**Massagem - Drenagem/Relaxante** Segunda a sexta-feira: 7h às 20h

#### Ritmos

Terça e quinta: 9h às 9h50

#### Fisioterapia Uroginecológica

Segunda e quarta-feira: 13h30 às 18h30 Terça e quinta-feira: 7:30h às 12:30h

#### Fisioterapia em Gerontologia

Segunda e quarta-feira: 7h às 14h Terça e quinta-feira: 13h às 20h

## **AGENDA**



Um dos mais tradicionais eventos do Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás está de volta! O Baile Adufg será realizado no dia 10 de dezembro (sábado), a partir das 21 horas, no Casablanca Eventos, em Goiânia. A noite será animada pela Banda Tropicália e contará com cardápio variado, que inclui mesa de frios e jantar; sobremesas e bebidas (refrigerantes, sucos, cerveja, vinho e bar de drinks com bebidas importadas).

Os ingressos já estão à venda. O valor é de R\$ 70 para os professores sindicalizados e dependentes (cônjuge, filhos menores de 21 anos solteiros, mãe, pai, sogro e sogra). Para os convidados, o valor é de R\$ 120. Crianças até 9 anos não pagam. As compras podem ser feitas no Departamento Financeiro do Adufg-Sindicato, em dinheiro, cartão, cheque prédatado ou PIX, pela chave 02721652000140 (CNPJ). Quem optar comprar pelo WhatsApp, deve efetuar o pagamento por meio do PIX e enviar o comprovante para (62) 99811-8823.



O Adufg-Sindicato recebe no mês de dezembro, no foyer da sede administrativa, a exposição "Noite Estrelada", do artista plástico Salvador de Carvalho. O acervo é formado por pinturas em óleo sobre tela, abordando principalmente temas natalinos.

A mostra está aberta para visitação desde o dia 1º de dezembro e segue durante todo o mês, de segunda a sexta, das 8 às 18 horas. Salvador de Carvalho é professor aposentado da área de genética do Instituto de Ciências Biológicas (ICB). Ele começou a pintar após ingressar no grupo de desenho e pintura, ministrado no Adufg-Sindicato.

A iniciativa conta com o apoio técnico da diretora de Comunicação, Promoções Sociais, Culturais e Científicas do Adufg, professora Tatiana Fiuza. "Trata-se de um espaço novo aberto pelo sindicato. Uma oportunidade para os docentes, sindicalizados e/ou dependentes, exporem suas artes. Venham prestigiar esse belíssimo trabalho", convida.



O Adufg-Sindicato exibe toda quintafeira, às 17h30, no auditório da sede administrativa, filmes nacionais e internacionais. Confira o cronograma das próximas exibições:

**08/12 – Minha obra prima** (Gastón Duprat)

**15/12 - Pássaros de Verão** (Ciro Guerra e Cristina Gallego)

**22/12 - Uma História de Família** (Werner Herzog)

**29/12 - Caixa Preta** (Emmanuel Osei-Kuffour)

# RESISTÊNCIA E AMOR PELA COMUNICAÇÃO

ENCERRANDO SEU CICLO DE 35 ANOS NA UFG, PROFESSOR JUAREZ FERRAZ DE MAIA DEIXA UM IMPORTANTE LEGADO

#### Vinícius Braga

"Sou um homem muito feliz. Encerro minha trajetória de 35 anos na Universidade Federal de Goiás imensamente realizado. Um lugar que sempre nos deu condições de debate, com pensamentos diferenciados, até porque o pensamento único mata uma nação. Deixo para trás boas histórias, grandes amizades e muitas conquistas". É esse o balanço que o professor Juarez Ferraz de Maia, da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da UFG, faz ao ser questionado sobre a sua jornada na instituição.

A entrevista foi realizada às vésperas do seu último dia de trabalho e, sempre bem humorado, ele falou mais sobre a sua história ao Jornal do Professor, cujo projeto foi idealizado por ele junto ao Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás (Adufg-Sindicato), há 10 anos.

Juarez nasceu em Itaberaí, a cerca de 100 km de Goiânia, em 1947. Estudou em colégio católico e, por causa disso, conhece o Velho e o Novo Testamento da Bíblia "de cor e salteado", segundo ele. O município ficou pequeno para aquele garoto tão inquieto e corajoso e, em 1965, mudou-se para Goiânia.

"A partir de 1967, veio a ebulição dos movimentos contra a ditadura militar e comecei a participar ativamente. Fui líder estudantil, debatia, manifestava nas ruas, enfim, demonstrava minha insatisfação com o regime. Fui preso pela ditadura e saí depois de um tempo. Nesta época, ingressei na UFG como estudante do Instituto de Química e Geociências, hoje Instituto de Estudos Socioambientais, o IESA".

Porém, durante sua fase na universidade, a militância precisou ter mais cautela, já que estava em vigência o Ato Institucional nº 5, o AI-5, decreto realizado em 1968 que inaugurou o período mais sombrio da ditadura militar.



"A universidade sempre nos deu condições de debate, com pensamentos diferenciados, até porque o pensamento único mata uma nação".

"Não havia discussão. Não podíamos criticar o sistema de forma alguma. Fui condenado pela Justiça Militar e, para não ser preso, fugi de Goiânia. Inicialmente, fui para Brasília e depois para o Rio de Janeiro".

Na capital fluminense, Juarez retornou à luta e, de acordo com ele, foram momentos muito difíceis. "A repressão veio forte. Vi meus companheiros serem presos ou mortos. Já não havia ninguém do meu lado".

Em 1971, ele foi exilado para Santiago, no Chile. No país, despertou o interesse pelas Ciências Sociais e ingressou no curso. Porém, com o golpe militar que derrubou o regime democrático do Chile pelo general Augusto Pinochet, ele foi "expulso" para o México. "Neste tempo, aproveitei para refletir sobre tudo, pensar na vida. Até que decidi ir para Bruxelas, na Bélgica, onde me formei em Jornalismo. Sendo assim, fui universitário três vezes, uma em cada país", conta, aos risos.

#### Atuação

Depois de formado, Juarez começou a trabalhar em Bruxelas como correspondente de jornais da América Latina. Um período lembrado com muito carinho por ele. Então,

mais uma vez veio a inquietude e a vontade de se mudar. "Não queria ficar na Europa, já estava cansado do frio. Em 1975, por meio das Nações Unidas, fui para Moçambique. Quando cheguei, o país tinha apenas um ano de Independência. Foi uma fase muito enriquecedora em todos os sentidos", narra o professor.

Juarez morou no país por 10 anos e retornou ao Brasil em 1987. Ele até poderia voltar antes, já que a Lei da Anistia, de 1979, permitia o retorno dos exilados ao Brasil. Porém, preferiu continuar em Moçambique por mais alguns anos.

No Brasil, prestou concurso na UFG no ano de 1987 e foi aprovado em primeiro lugar. Iniciou a sua carreira acadêmica no curso de Jornalismo da instituição e, em março de 2022, completou 35 anos. Ele ficou um tempo afastado apenas para fazer doutorado na França, entre 1993 e 1998.

#### Legado

Juarez sempre enxergou uma grande importância na Comunicação. Tanto que, durante o tempo em que trabalhou na assessoria da reitoria, fundou o Jornal da UFG. Depois disso, passou por vários lugares: administração, coordenação, salas de aula, enfim, aproveitou sua jornada na instituição com muita entrega e dedicação. Além disso, publicou diversos livros relacionados aos estudos da Comunicação e afirma que não vai parar aí.

A sua relação com o Adufg-Sindicato surgiu com a identificação da luta pelos direitos dos docentes. Sempre foi atuante na entidade, tanto que idealizou, em 2012, o Jornal do Professor, que chega agora à sua 79ª edição. Atualmente, aposentado "a contragosto", segundo ele, pretende se dedicar mais às atividades do Adufg e diz ter bastante disposição para contribuir com a entidade.